

Sinais de Fornecimento

O RASTREAMENTO DE ARMAS NO SUDÃO E NO SUDÃO DO SUL

Os conflitos entre forças estatais e não estatais continuam no Sudão e no Sudão do Sul, apesar dos vários acordos de paz. No final de 2013 um número de milícias antigovernamentais estavam envolvidas em violentas insurgências no Sudão do Sul. Entretanto, partes separadas do Movimento de Libertação do Povo do Sudão – Norte (*Sudan People's Liberation Movement-North* – SPLM-N) estiveram combatendo em duas frentes nos estados sudaneses de Cordofão do Sul e do Nilo Azul, e o conflito de Darfur continuou.

Para esclarecer os tipos, origens e modelos dos estoques de armas e munições de grupos armados não governamentais, as Diretrizes de Avaliação de Segurança Humana para o Sudão e o Sudão do Sul do Small Arms Survey lançou o *Arms and Ammunition Tracing Desk* em 2011. O projeto foi montado sobre técnicas adaptadas das investigações iniciadas pelo painel de embargo da ONU, aplicando um processo de várias etapas para a identificação, mapeamento e verificação de armas.

Enquanto o Sudão e o Sudão do Sul são o lar de uma grande quantidade de armas herdadas da época da guerra civil, muitas delas são originárias dos países do antigo Bloco Oriental. Este capítulo se concentra nos armamentos produzidos mais recentemente, incluindo armas e munições fabricadas na China e no Irã, assim como munições e armas de produção sudanesa. A ampla maioria do armamento documentado em poder dos grupos rebeldes é originária dos estoques das Forças Armadas do Sudão (*Sudan Armed Forces* – SAF).

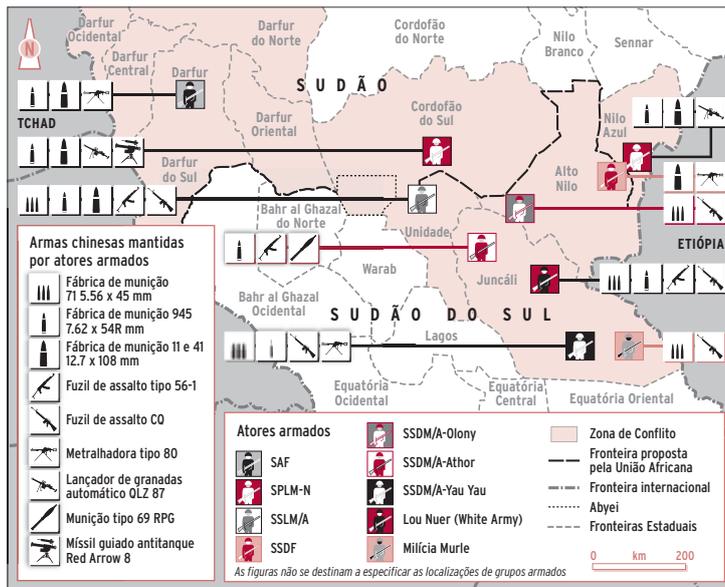
Inspecções de campo no Sudão e no Sudão do Sul têm notificado uma grande variedade de equipamentos, incluindo fuzis de assalto, metralhadoras pesadas e de uso geral, lançadores de foguetes modelo RPG-7, lançadores de granadas automáticos, mísseis antitanques e vários tipos de foguetes e munições para armas de pequeno calibre. Grupos armados de oposição em Darfur e no Cordofão do Sul, assim como milícias rebeldes e tribais no Sudão do Sul – como a SAF – têm em sua posse uma variedade de armamentos chineses. De acordo com dados relatados pelo *UN Commodity Trade Statistics Database* (Comtrade da UNO), a China foi o maior país fornecedor, responsável por 58 por cento das transferências relatadas de armas leves, armas leves e suas munições e “armas convencionais” para o Sudão.

Alianças militares entre o Irã e o Sudão têm aumentado bastante através dos anos. De acordo com o Comtrade da ONU, o Irã foi a fonte de 13 por cento das importações de armas auto-relatadas de Cartum entre 2001 e 2012. Estas incluíram modelos de lançadores RPG-7, minas antipessoal No. 4, cartuchos de morteiros e tubos, assim como munições para calibres de 7.62 × 39 mm e 12.7 × 108 mm.



Soldados do SPLA-N vigiam a munição e as armas capturadas das Forças Armadas do Sudão, nas proximidades do povoado Gos nas Montanhas de Nuba, Cordofão do Sul, Sudão, maio de 2012. © Goran Tomasevic/Reuters

Mapa 7.2 Armas chinesas entre atores armados, Sudão e Sudão do Sul, 2011-13



Muitos tipos foram observados nas mãos de forças rebeldes do Sudão do Sul, o SPLM-N no Cordofão do Sul e no Nilo Azul, assim como também com as SAF.

O Sudão se tornou um produtor de armas e munições importante na África, e o Small Arms Survey observou armas e munições de produção doméstica sudanesa numa quantidade significativa, entre as forças sudanesas, grupos armados em Darfur e no Cordofão do Sul, com rebeldes do Sudão do Sul e em várias outras zonas de conflito fora do Sudão e do Sudão do Sul. Enquanto a Corporação da Indústria Militar (*Military Industry Corporation – MIC*), de propriedade do Estado, reivindica a fabricação de uma grande variedade de armas leves e munições, assim como veículos blindados e carros de combate (tanques de guerra), o Small Arms Survey

documentou uma variação limitada de armas leves e munições, incluindo metralhadoras, morteiros, vários foguetes e munições para armas leves.

O projeto *Arms and Ammunition Tracing Desk* do Small Arms Survey revelou que grupos armados não governamentais no Sudão e no Sudão do Sul raramente obtiveram suas armas diretamente de países estrangeiros, ao invés disso, eles tendem a receber materiais de fontes locais. Alguns dos armamentos foram deliberados, como no caso do armamento de Cartum de comandantes de rebeldes do sul que têm, por sua vez, passado as armas para as milícias tribais.

Grupos armados não governamentais também adquirem armas das forças estatais através das capturas feitas nos campos de batalha. Alguns grupos têm mais sucessos do que outros. Com a diminuição do apoio de atores externos, a coalizão dos rebeldes no Sudão – A Frente Revolucionária do Sudão (*Sudan Revolutionary Front*) – tem mantido um arsenal considerável através de suas vitórias militares contra as SAF em 2012. No Cordofão do Sul, o SPLM-N capturou centenas de milhares de cartuchos de munições de pequeno e médio calibre, assim como mais de uma dúzia de veículos e tanques das SAF em 2012. Apesar de o SPLM-N no Nilo Azul ter sido um tanto menos bem sucedido em relação à captura de equipamentos militares do que seus companheiros do Cordofão do Sul, eles também capturaram quantidades significativas de armas da SAF durante confrontos. Na maioria dos casos, estas armas não somente estão relacionadas com o material que a SPLM-N capturou no Cordofão do Sul, mas também correspondem ao equipamento capturado pelas SAF em Darfur e que foram encontradas sob o poder de milícias do sul no Sudão do Sul.

Os estoques estaduais sudaneses provaram ser a principal fonte de aparelhamento militares para os grupos rebeldes.

De maneira geral, então, os estoques governamentais sudaneses provaram serem as principais fontes de aparelhamentos militares para os grupos rebeldes. Mas grupos rebeldes do sul também capturaram armas e munições do SPLA. Em 2012-13, a milícia de David Yau Yau assegurou um grande número de armas e suas relativas munições como um resultado de seus sucessos nos campos de batalha contra o SPLA em Juncáli. Estas armas incluíam metralhadoras pesadas, morteiros e vários veículos.

Investigadores estão documentando o aumento de armas de modelos recentes com número de série e marcações removidas.

Muito se tem aprendido no Sudão e no Sudão do Sul, mas também muito ainda é desconhecido. Os pormenores sobre a cadeia de abastecimento – os atores específicos envolvidos, suas motivações, e seus potenciais de remuneração – ainda requerem mais estudos. O rastreamento no Sudão e no Sudão do Sul também enfrenta novos desafios. Talvez a maior dificuldade seja o aumento de armas documentadas de modelos mais recentes, com números de série e marcações removidas. Tais remoções podem ser talvez uma reação às investigações recém conduzidas sobre a indústria de armamento. Embora estas práticas façam o rastreamento ser bem mais difícil, mas não impossível, elas são também um indicador do fornecimento ilícito. ■